O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 36.º — Sábado, 11 de Setembro de 1943 — N.º 1801

VISADO PELA CENSURA

PORTUGUESES, POR PORTUGAL!

Dura há quatro anos a guerra.

Na sua voragem foram tragados homens a ideias, nações e sistemas, numa vertigem apocalíptica, que tudo esboroa e esmaga. Velocidade de uma civilização que o homem criou e deixou degenerar e atrás da qual vai acorrentado por instintos e paixões, parecendo impotente para lhe opôr a sua vontade. Em quatro anos o mundo é outro. Ao fim dêste tempo pôde ver-se que apenas sobrenadam a catástrofe aquelas verdades eternas que são a base de um humano conceito de vida e aquelas nações que souberam mergulhar as raízes da sua existência no humus dessas verdades indestrutíveis. Ou por um movimento consciente de reintegração, ou pela própria fôrça das circunstâncias, certos homens e certos povos puderam dominar os acontecimentos e encaminhar a vida no sentido construtivo que lhe impunham as certezas espirituais que tradicionalmente a comandam. Homens e povos que a tempo destronaram os ídolos do deslumbramento mecânico, do materialismo e da demagogia, e em vez dêles levantaram, em pedestais inquebráveis, o templo duma nova era de humana compreensão e de um novo conceito de vida, essencialmente valorativo.

Portugal, mantendo-se na humana linha média, soube reagir e vencer. Salazar foi o orientador, a alma dessa redenção nacional. Contra o cepticismo dialectico de alguns, salvou as finanças; contra a inveja de outros, tradicionalmente negativistas, levou a cabo a renovação material do país; contra os hábitos e ambições liberalistas, iniciou uma larga reforma social triunfante; deu aos portugueses o perdido conceito e orgulho da sua nacionalidade — lentamente compreendido, ardilosamente caluniado, enquanto a sua obra gigantesca se fincava profundamente na estrutura tradicional da nação e no estranjeiro começava a olhar-se o caso português como uma excepção — e como um exemplo.

Veio a guerra de Espanha dar a prova da verdade, abrir às almas deformadas o horizonte da honesta política de Salazar. E a-pesar disso, os sofismas continuaram. Foi preciso que a dignidade de um homem, da sua política e da sua doutrina provocassem a admiração mundial para que se assentasse na ideia de que tudo, em Salazar, obedece a um plano, a uma ordem, a um método e nada se sujeita ao acaso ou à improvisação. Surgiu esta guerra, que entrou agora no 5.º ano, e o homem e a doutrina, a nação e o Estado portugueses permanecem os mesmos: fiéis aos seus princípios tradicionais, leais aos seus compromissos, irmanados espiritualmente no sofrimento com todos os povos, servindo-os, com a mais digna neutralidade, cuidando de uma reserva de valor que é sua missão universal — de ontem e de amanhã — difundir.

Princípios universais, sim; mas neste momento, fundamentalmente portugueses — a independência, a unidade e coesão nacionais — soberania política e espiritual que não comporta reservas e não admite, por isso, limitações.

Quiseram alguns sem pátria — diante de tamanha obra e em tão grave hora — minar a consciência da nação, no mesquinho intuito de servir os seus egoísmos pessoais, na ambição impotente de vingança, ou no indigno servilismo a interêsses estranjeiros. E no momento em que a tempestade mais fortemente assola o mundo e a mão do leme precisa de maior firmeza, teve o timoneiro de vir pôr a claro os passos do seu comando, perdendo tempo, prejudicando a sua tarefa. Como sempre, Salazar foi claro e sóbrio. Os que não quizerem abrir os olhos à verdade, hão-de conformar-se com ela. E os homens bons de Portugal, lida a nota oficiosa de há dias, fecharão os ouvidos a boatos e hão-de sentir-se honrados com a política do Chefe. Sa-

os marinheiros tinham já uma nova armada, os soldados de Portugal têm novas armas e equipamentos — são o novo exército.

Diante da recente parada de Lisboa, as vozes malsãs ficaram em surdina. Com as próximas manobras, calar-se-ão. A hora que se vive, os perigos imprevisíveis que nos espreitam e os sacrifícios dos soldados que nas colónias, nas ilhas e na metrópole velam pelo nome de Portugal — como a doutrina e a obra de Salazar — não admitem dúvidas, boatos: exigem uma atitude nacional conscientemente forte contra inimigos internos ou externos e uma posição corajosa e firme diante do altar da Pátria.

P. S.

IMPRENSA

Boletim da Casa das Beiras

Recebemos o número que abrange os mêses de Abril a Junho, dirigido pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias a quem o regionalismo deve trabalhos de alta valia pelos benefícios que representam para o desenvolvimento turístico no nosso país. Publica artigos de categoria, versos, excelentes gravuras, formando todo um conjunto digno de arquivo pelo interesse que desperta.

Pelo menos assim o consideramos.

O TEMPO

Desde quarta-feira que a chuva começou de caír, beneficiando os campos e pondo ponto à safra do sal, visto com ela terem ficado alagadas as marinhas.

É caso para rejubilarmos.

Vilegiatura em Sever

Pelo dr. Alberto Souto

Sever é como que uma pessoa da minha família. Bastava que esta terra se denominasse *do Vouga* para entrar na minha parentela.

Entresonho, por vezes, que no meu sangue giram simultâneamente corpusculos da linfa dôce do nosso rio e salsugem da marezia e que na minha própria alma de tal forma tomaram lugar de vulto o orvalho, a luz e o olôr da paisagem vouguense e marinhôa, que grande parte da minha formação estética, sentimental e anímica se deve ao seu contributo. Certamente o mesmo sucede com os meus visinhos. A-pesar de diversos entre si, não são muito dispares da minha compleição os corpos e as almas dos meus conterrâneos que têm um sentir e pensar que vão além da ombreira da sua porta e por isso, se êles são o que eu sou, podem sentir e pensar sôbre o nosso rincão comum aquilo mesmo que me sugere a terra com os seus misteriosos eflúvios e as suas emanações de beleza. E' questão de a quererem ver e compreender e de a contemplarem e meditarem como eu faço. As minhas impressões, pois, só são minhas porque eu as escrevo, encargo que mais sensatamente muitas pessoas evitam por bem prudente e sábia esquivança de as darem ao público através de uma composição. Outros têm traduzido com brilho e génio, em prosa e verso, oralmente e por escrito, em arte musical, plástica e fotográfica, em estudos e descritivos, aquilo que sôbre a terra e o povo eu sinto e quási adivinho, mas eu digo o que cá vai dentro, embora titubie na luta pelo verbo que em mim, modesto escritor, é sempre pobre ou fútil, timorato ou indeciso.

Ah! Que se eu me não julgasse um tartamudo da arte da expressão falada ou escrita, se eu fôsse capaz de bem plastificar a emoção e o pensamento, se eu fôsse um verdadeiro escritor, um verdadeiro poeta, ou um autêntico artista, em vez de artigos de jornal o que Vos dava sôbre a terra — era um poema!

* *

Sou, em verdade, um enamorado da terra, não apenas desta terra de que Vos falo, mas de tôda a que é nossa e que seja bela. Por estas localidades serranas, porém, confesso, tenho predilecção particular.

Porquê? poderá preguntar-se e eu, então, explico, dirigindo-Vos a minha epistola.

* *

Nasci numa casa sem horizontes afogada de loiros e pinheiros. Quando construí o meu tugúrio lá em frente, tive de abrir clareiras nos pinhais e erguer torreões para descortinar panoramas e poder ver a serra e o oceano, o monte e a água, os campos e a marinha, sem o que sinto estiolar-se-me a sensibilidade e fenecer-me o ânimo e a saúde, de sêde e de asfixia. Por isso quando me demoro nas grandes cidades, julgo-me prisioneiro de masmorras em que se não enxerga o céu nem saboreia o ar.

Orfão de mãe ainda pequenito, vim a ser criado e educado junto das arribas dos velhos esteiros. A minha infância e a minha adolescência decorreram entre os pinheirais do Bonsucesso, as margens do Vouga em Angeja, as escolas de Aveiro e as malhadas do Eirô e de S. Pedro. Por aí fui brincando e crescendo; soletrei o João de Deus, levei bôlas no colégio do padre Leitão, barqueei no Parazo e joguei o sôco e a pedrada com o rapazio do moliço. Ensinaram-me os Mónicas a fazer geringonças, azenhas, moinhos e navios. Aprendi com um marnoto, o António Salvé-Rainha, do bairro da Beira-Mar, a guiar o leme das bateiras pelo dedalo dos canais. Tornei-me pupilo das águas correntes, do céu amplo e das nuvens vagabundas, como os moliceiros e as gaivotas. Praias, juncais, marinhas, cales, mercanteis, chalupas e hiates, ondas da costa e marés do estuário, arrebois dourados e noites tempestuosas, o anil do céu e as constelações, tornaram-se-me tão familiares como as gravuras dos livros ilustrados em que muito aprendi mesmo antes de aprender a lêr. Vesti a batina de aprendiz de clérigo, mas verifiquei a tempo que o seu molde me não servia. E' que o meio físico em que fui criado desen-

ARRE, LADRÕES!

Por açambarcamento de açúcar e especulação estão presos os gerentes de importantes casas comerciais, tendo sido estas encerradas

A Intendência Geral dos Abastecimentos enviou, no último sábado, aos jornais o seguinte comunicado:

«Pelos crimes de açambarcamento e especulação de açúcar, num total averiguado de 205 sacos, que eram remetidos de Lisboa para Espinho, com nomes supostos, e ali foram, em parte, apreendidos pela G. N. R., sendo o respectivo processo organizado pela P. S. P. de Aveiro e secção de Fiscalização de Lisboa, determinou o encerramento, pelo período de dois meses, das seguintes firmas de Lisboa:

Albino Faria [& Cruz, Rua dos Fanqueiros, 146, de que é sócio gerente José Moreira da Cruz; estabelecimentos comerciais de Vitorino Moreira Rodrigues, Rua de Santo António da Sé, 18 e 20, de que é sócio gerente Eugénio Moreira Rodrigues; *Revendedora de Bacalhau, Ld.ª*, Travessa do Carvalho, 31 a 35, de que é sócio gerente, Manuel do Rosário; *Nova Mercantil, Ld.ª*, Rua Nova do Carvalho, 45 e 47, de que é sócio gerente, Lino Gomes de Oliveira; *Conservas Aguia de Ouro, Ld.ª*, Rua Nova do Desterro, 18, de que é sócio gerente, António Fernandes Gomes.

Pelo período de 30 dias, foi aplicada igual sanção, às seguintes firmas de Espinho; Cadinha & Couto, de que é sócio gerente, Albertino Ferreira Cadinha; Ferreira Alves, Ld.ª, de que é sócio gerente, Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior; Virginio Pereira & C.ª, de que é sócio gerente Virginio Pereira; Silva & Esteves, de que é sócio gerente, Joaquim Nogueira da Rocha, e Mário Fortuna Couto, firma individual.

As firmas Albino Faria & Cruz, estabelecimentos comerciais de Vitorino Moreira Rodrigues e Virginio Pereira & C.ª, faziam parte do Conselho Geral do Grémio dos Armazenistas de Mercearia. Estes indivíduos foram já suspensos das suas funções.

O respectivo processo foi enviado ao Tribunal Militar Especial, com os arguidos, que hoje deram entrada nos calabouços de Santa Marta.

Foi também enviado ao mesmo Tribunal o bem conhecido comissionista de Lisboa, **José Martins**, por intermédio de quem se realizou a maior parte do negócio e para cujo nome a Intendência chama a atenção de todo o comércio.

Tôdas as firmas, acima mencionadas, ficam obrigadas ao pagamento dos ordenados e salários do pessoal durante o tempo que durar a interdição, nos termos do artigo 4.º do decreto-lei n.º 32:086, de 15 de Junho de 1932».

Devemos acrescentar que muitos curiosos assistiram às deligências da afixação dos letreiros acusatórios de especulação e açambarcamento nas portas dos estabelecimentos encerrados, comentando favoràvelmente e com aplauso a acção das autoridades.

E' assim mesmo. Nada de contemplações com quem só pensa em encher os cofres sem olhar aos meios. A polícia e as brigadas de fiscalização da Intendência só cumprem o seu dever, dando caça aos salteadores da algibeira do povo.

A êles! A êles!

Capitulação

O Govêrno e as fôrças armadas italianas renderam-se na quarta-feira, sem condições.

Assinado o armistício, o curso da guerra tomou outra fase, esperando-se que novos acontecimentos venham, dentro em breve, ao encontro da paz.

Cadeia comarcã

Há muito que se pensava na sua construção, mas parece que só agora chegou o momento propício de transformar em realidade o que já, em tempos, fôra solicitado do Poder central com a máxima insistência.

Diz-se que vai ser construido um edifício condigno e que o local escolhido é próximo da Malhada das Santas Mártires, devendo dar-lhe acesso uma rua de 12 metros de largura ou seja aquela que parte da quinta do falecido Barão de Cadoro, depois de rectificada.

Aveiro bem merece êsse melhoramento visto o que aí se acha instalado na antiga igreja da Sé, a título provisório, ser tudo menos cadeia.

Cacho de uvas

Diz-nos o *Correio de Azemeis*, que esteve em exposição na montra dum estabelecimento da vila um cacho de uvas brancas, que media 55 centímetros e pesava 2.100 gramas! Foi vindimado numa propriedade do sr. Anibal Rezende a quem felicitamos.

Que belo exemplar para abrir o apetite aos apreciadores de fruta!

Bilhete da Praia

Costa Nova, 9

Nada no mundo é eterno. Por isso quando esta semana me dirigi, de novo, à *lomba* para, junto do *palheiro* da *ti* Serafina, fazer uma evocação do tempo em que o habitei ao trazerem-me, pela primeira vez, a esta praia, já cá não o vi! E' que tinha muitos anos, estava vèlhinho e por tanto acabou os seus dias, desapareceu, para dar logar, certamente, a mais outra casa moderna, como tantas que se têm construido nos últimos anos e vieram alindar a Costa, modernisando a.

Está bem. As casas de madeira — os *palheiros* — como se chamavam, fizeram a sua época. Agora tudo aspira para o modernismo e então vá de substitui-los como substituida foi a areia por estradas logo que o progresso isso determinou e impôs. Não serei eu que desdenhe do que está nem do que se espera no futuro. A Costa Nova tem hoje outro aspecto? A vida que nela se passa é diferente daquela que saùdosamente recordo? Neste particular pode estar descansada que não lhe virarei as costas. Cada um come do que gosta. E não, no fim todos acabarão por se entronisar, reconhecendo-lhe o direito que tem de subir.

JOÃO DO CAIS

Major Caria Rodrigues

Tendo terminado a inspecção do Regimento de Cavalaria 5, retirou ontem desta cidade o sr. major António Luís Caria Rodrigues que entre nós conta inúmeras simpatias, vindas do tempo que aqui exerceu as funções de tesoureiro de Infantaria 10.

A maneira como se conduziu durante os cinco anos de permanência em Aveiro valeu-lhe ser homenageado no decorrer dum jantar que lhe foi oferecido, a quando da sua retirada e durante o qual vários convivas, tanto da classe civil como militar, enalteceram as suas qualidades de carácter e a sua lealdade postas ao serviço do Exército, que tanto tem prestigiado com o seu exemplo e de que são testemunho os louvores com que o têm distinguido os seus superiores.

Militar brioso, com uma nítida compreensão dos deveres da disciplina e aliando à sua integridade de carácter outros predicados, que tanto o enobrecem e dignificam, não é sem mágoa que o vêmos, de novo, deixar esta terra, pela qual nutre uma afeição ilimitada, devido, sem dúvida, às amizades que a sua correcção e o seu aprumo moral aqui conquistaram e se hão-de manter pelos tempos fora.

São êsses os nossos desejos ao despedirmo-nos do brioso militar.

Encontrando-se encerrada durante o corrente mês e princípios de Outubro a Redacção dêste jornal, rogamos às pessoas que nela tenham de tratar qualquer assunto, o favor de se dirigirem ao estabelecimento do sr. Jeremias Moreira, na Rua Direita, n.º 27, aonde serão atendidas.

Tôda a correspondência, enviada por mão própria, deverá, também, ser ali entregue.

O "Concurso do Vestido de Chita,,

Realizou-se no domingo, tendo sido proclamada Raínha a gentil costureira conimbricense, Maria Alice Ribeiro Braz, que, ao regressar à cidade de Minerna, teve uma entusiástica recepção.

A' *Rainha do Vestido de Chita* endereçamos parabens. Não por a conhecermos, mas porque entendemos que dos exuberantes provas do seu amor ao trabalho, do seu bom gôsto e da sua desenvoltura, não se acanhando de exibir todos êsses predicados.

Pesca do bacalhau

Notícias da Terra Nova e Groelândia não podem ser mais animadoras quanto à abundância de peixe já pescado pela nossa frota, já de regresso.

Ainda bem. Só resta que ela chegue a pôrto de salvamento, sem qualquer incidente pelo caminho, de modo a todos lucrarmos, participando da felicidade dos nossos arrojados homens do mar.

Atenção para a 4.ª página

volveu no meu espírito uma ânsia perene de ar livre e pulsos libertos que faz parte integrante do meu ser, ao mesmo tempo que despertou em mim a paixão ardente da terra ancestral...

Ora lá ao longe, e contraposto à linha infinitamente baixa e plana do oceano, e a barrar-nos o horizonte, alguma coisa de escuro e alto se distende quando voltamos as costas ao mar—é a serra.

A janela do meu quarto de menino olhava para o nascente, onde todos os dias eu assistia ao santo sacrifício do sol que renasce a iluminar o orbe. O nascente da terra marinhôa, que ondas remotas em tempo construiram e que velhas águas mais recentes aplanaram e erodiram, é formado por uma cortina de serrania nossa avoenga que nos separa da Beira-Alta e nos liga ao Douro: é o Bussaco, o Caramulo, as Talhadas, o Arestal e a Freita, com os montes de Escariz e Romariz a perderem-se em S.to Ovidio.

Sem essa serrania que se desnudou há muitos milénios para nos dar os sedimentos e nateiros dos nossos campos e das nossas agras, a terra da orla aveirense não seria o que é.

Devemos-lhe o suporte, o humus, a fertilidade e o aspeito que imprimem carácter à nossa planura. De tôdas estas serras venerandas, porém, duas me prenderam sempre mais a atenção porque se aproximam mais de nós e dominam de mais perto a ria e a ribeira—são o Arestal e as Talhadas.

E das duas, pela sua forma macissa e quási geométrica, semelhando um grande trapézio, postada a tôda a hora em frente da laguna como que a dar os bons dias aos pescadores e aos barqueiros e a recolher as boas noites do acender do farol da Barra, destaca-se o Arestal, acenando-nos pelos dias claros, lá do alto e das bandas de Cambra, com o lencinho branco da Senhora da Saúde.

Nas suas côres, nos seus nimbos e nas suas claridades, vêem-se reflectir tôdas às fisionomias do nosso céu e tôdas as variações do nosso clima. Dir-se-ia que chegam lá tôdas as alegrias, dúvidas, dôres e tormentos da alma da planície com os ecos e as brisas do mar rumorejante, tais as mutações da sua coloração nas horas do dia e nas estações do ano. Parece que ressoa nas suas lombas o bater do nosso coração que, como a marinha e o mar, ora se ilumina ora se ensombra, agora ensoalhado de lés a lés com o sol hilariante, logo enublado e opresso com aquelas morrinhas e chuvadas da vida que tanto se assemelham às que as quadras invernosas e os quadrantes de oeste nos mandam nos sôpros mareiros e nas rajadas dos temporais.

Passam as ventanias, abranda-se o mar, desfazem-se as cacimbas e as trovoadas, somem-se as neblinas, desaparecem as nuvens volúveis e instáveis, e no horizonte surge-nos, altaneira e vitoriosa, a serra. A serra permanece! Permanece e fica impassível e imóvel, elevada e forte, gigantesca e petrea!

Por muito assim a vêr e por a considerar como um elemento simbólico, originário, estático, firme e imperecível, da nossa região e do carácter do povo a que pertenço, é que lhe apanhei o respeito e a afeição que lhe dedico.

* * *

Não descansei, por isso, enquanto não conheci de perto essa serra, depois de tantos anos a amar e desejar possuir na plenitude do conhecimento.

Sever do Vouga é o coração da montanha e a capital dêsse humilde e lindíssimo concelho que vive nas encostas, nos vales e nos altos do Arestal e das Talhadas. E' pessoa da minha família!

Mas estas elevações não são belas lá por efeito da minha simpatia, nem são simpáticas só porque eu as elejo e amo e vejo e desejo desde pequeno. Eu é que as estimo e lhes quero bem porque encerram um povo de admiráveis virtudes e povoados e recantos de singulares encantos e inegável beleza — como ciciante estrofe dêste grande poema heróico que é o país português.

A minha vilegiatura em Sever é não apenas retiro e saúde, mas um tributo gostoso que devo à Terra e à Serra!

Pelo Teatro

Está assente a vinda a esta cidade, na próxima terça-feira, da Companhia do Teatro Apolo, que dará uma única representação com a comédia de estrondoso êxito *O Tio Misérias*.

Fazem parte do elenco: António Silva, Madalena Sotto, Luz Veloso, Armando Machado, Silvestre Alegrim, Alberto Reis, Dinah Stichini, José Amaro, Mário Santos, etc.

O Tio Misérias é apresentado como um tipo de aldeia, avarento e, como tal, desconfiado de tôda a gente.

Peça de impagável comicidade e de encantadora ternura, tem feito esgotar as lotações dos teatros de Lisboa e Porto.

Já se encontram à venda os bilhetes para esta única representação.

Romeu e Julieta

Romeu e Julieta não foram, como muita gente pode supor, uma criação fantástica do célebre escritor Shakespeare. Não. Viveram e amaram-se em extremo, e os seus túmulos existem. O de Julieta está em Verona. Ao lado, há um retrato de Frei Lourenço, o amigo dos infelizes e poéticos amantes. O túmulo de Romeu está em Mântua. A morte separou para sempre os dois jovens, em vez de os unir na paz tumular, como o fantasiou Shakespeare.

São destas coisas...

«Cabaz das Compras»

Temos presente o n.º 3 do calendário das cosinheiras, que a sr.ª D. Miquelina Martins dirige com a maior competência por ser bastante versada em assuntos de culinária.

Traz receitas variadíssimas, que indica para pratos do dia, mas o pior é a falta de condimentos e os que aparecem custam um dinheirão no mercado... negro.

Não queremos com isto dizer que o *Cabaz das Compras* deixe de ser útil, porque largos dias têm cem anos...

Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 1943

Minha querida:

O ano passado, nesta ocasião, falei-te no terceiro ano de guerra com uma vaga esperança de que seria o último. Vã esperança essa, afinal... Prova a cruel realidade que o homem muito pode sofrer e que esta fúria destruidora que avassala o mundo e que consome vidas e haveres, nem o quebranta, nem lhe tira o ímpeto. Esta luta de desgaste que afunda nações e que põe em perigo até a nova geração, que começou cêdo de mais a sofrer, torna-se de dia para dia mais esmagadora. Se há de vez enquando momentos de espectativa, êstes não são se não pronúncio de novas ofensivas desencadeadas a outra frente de batalha. E nêste nevoeiro de sangue, espêsso e impenetrável, não há ninguém que vislumbre um raiozinho de luz, pronúncio dessa paz abençoada. Já lá vão quatro anos e caminha-se para o quinto.... Vê lá tu em que degenerou a guerra relâmpago!... De nação em nação, de continente em continente, de oceano em oceano, alastrou de tal modo no espaço e no tempo que decepcionou todos quantos afirmavam que uma guerra nos nossos dias era questão de mêses. Olhava-se então só à perfeição requintada que atingira a arte bélica, mas não se calculava a existência do material humano... Foi o homem quem trabalhou para a guerra, é êle quem a faz e será ainda êle que irá construir, um dia, o novo edifício da paz, que infelizmente possue sempre alicerces mal seguros... Tudo depende dêle — o mal, que é a guerra; o bem que é a paz, a felicidade da Humanidade, o progresso para o mundo.

Sem êle, de que serviria tudo quanto as fábricas vomitam para os arsenais, por mais aperfeiçoado que fôsse?

E por que não há-de esta carnificina acabar, se êsse fim está únicamente nas mãos dos homens?

Um abraço da

Zèmi

Festas e romarias

Foi transferida para hoje, ámanhã e depois a festa da Senhora das Febres que se venera na sua capelinha do bairro piscatório.

Haverá arraial noturno, fôgo de artifício e feéricas iluminações, estando contratadas as três bandas de música da cidade — a *nova*, a *velha* e a da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes.

Para fim de festa não faltarão as corridas de bateiras no canal que fica próximo e que causam sempre hilariedade.

* * *

Também à hora do jornal circular devem os primeiros romeiros dirigem-se para a Quinta da Senhora das Dores, em Verdemilho, onde se iniciam os tradicionais festejos que ali costumam atrair milhares de pessoas.

Como dissemos, os fogos de artifício são confeccionados pelos afamados pirotécnicos José de Castro & Irmão, de Viana do Castelo, que há muitos anos ali vão mostrar a sua arte.

A romaria da Senhora das Dores, apesar de ter perdido bastante das suas características, é ainda hoje das mais concorridas dos nossos sitios, como o demonstra a quantidade de forasteiros que anualmente ali se reúne, animando-a extraordináriamente.

A propósito de tintas

Por o acharmos assaz espirituoso, transcrevemos do *Diário de Lisboa* o artigo que o ilustre publicista dr. Augusto Cunha ali publicou, há dias, na secção—*Espelho Côncavo*:

As últimas notícias sôbre modas femininas informam ácêrca do recrudescimento da estranha prática de pintar as pernas em substituição das meias.

Nisto de modas como em tudo, hoje, já nada nos pode admirar, surpreender ou causar o menor vislumbre de estranheza, tão habituados andamos ao estranho, ao bizarro e ao imprevisto.

Mas êste abuso de tintas deixa-nos, em verdade, apreensivos pelo excesso de drogas de que a moda feminina se socorre e que, além do crescente dispêndio que acarretam, pelo elevado preço que os produtos químicos atingiram, acabam por transformar cada elegante numa autêntica obra de arte, muito interessante decerto para expôr à admiração do público, mas em que se não pode tocar sem risco de estragar tôda a pintura.

Hoje em dia, dois apaixonados que se despeçam em dolorosa partida ou se tornem a encontrar em alegre chegada, se não o fazem de longe e a uma prudente distância, no fim das naturais expansões e do pranto de tristeza ou de alegria que as circunstâncias provocarem, arriscam-se a ficar transformados em autênticas paletas de pintor.

Tenho assistido a cenas perfeitamente teatrais, em que as rápidas mutações das antigas mágicas me acodem ao pensamento. Um súbito desgôsto, uma notícia trágica imprevista, provocando um ataque repentino de pranto irresistível, e eis que uma linda cabeça de linhas impecáveis, de belos tons, de irrepreensíveis coloridos, de pura oleografia, abatida em chôro convulsivo, se ergue segundos volvidos—mercê da conjugação de tôdas aquelas tintas em que predominam os negros dos lápis de avivar o rasgado dos olhos e das sobrancelhas —perfeitamente irreconhecível, transformada numa daquelas mulheres que andam nos cais e nas fragatas a trabalhar na descarga do carvão.

São já tantas as regiões do corpo que as elegantes têm de pintar, tão variados os tons e as côres a distribuír nos lábios, nas sobrancelhas, nas pestanas, nos cabelos, nas faces, nas palpebras, nas unhas e agora até nas pernas, que se não contratam, já não direi um pintor mas um aprendiz, que lhes dê serventia, pelo menos, para as primeiras demãos, não arranjam todos os dias tempo que lhes chegue para concluirem as pinturas.

Há certos têrmos, certas praxes que já hoje se não devem usar e outros que são impróprios.

Quem pode, por exemplo, hoje dizer, com sentido pejorativo que uma senhora acabou por dar em droga, se tôdas elas, afinal, andam a nadar em drogas!

Também não faz sentido uma criada de quarto dizer que a senhora está no *boudoir* quando ela ao esguer-se procede ás morosas pinturas matutinas.

Tão complexo e perfeito é hoje o trabalho de pintura que cada uma tem de executar, que será muito mais próprio dizer que a senhora está ainda no *atelier* ou, mais portuguesmente, na oficina.

E como está na oficina para novas pinturas, a serva pode mesmo precisar: *a senhora está ainda na oficina para reparação*.

E' claro que estas pinturas recentes, sempre frescas, tem os mais aborrecidos inconvenientes.

Como o da mãe que vai esperar o filhinho que chega muito lavadinho e arranjado, mas depois da primeira ofensiva de beijos maternos, fica logo transformado num faz-tudo de circo com corações desenhados a vermelhão na testa, nas bochechas e na ponta do nariz.

Isto não falando em mais graves riscos que estas pinturas podem ocasionar, como a daqueles senhores que, comprimidos na plantaforma dos «eléctricos», têm a infelicidade de viajar com passageiras que, sem querer, lhes deixam gravadas nas costas das gabardines as impressões labiais, sem, coitados, preverem as cenas terríveis que em casa vão provocar.

Para êstes e outros casos só vejo um remédio, que deveria ser adoptado e imposto pela polícia camarária, à semelhança do que se usa para todos os outros géneros de pintura:

Tôdas as senhoras que quisessem sair à rua ou circular dos carros eléctricos e outros meios de condução, usando tais adornos, seriam obrigadas a trazer na frente e nas costas uns sarrafinhos de madeira ou um letreiro com a indicação bem visível de que estavam *pintadas de fresco*.

E não se lembrarem as senhoras, escravas da moda, do riso que estão provocando, dos comentários que originam!

Na Costa Nova

Promovida por uma comissão de banhistas realiza-se hoje à noite, na Assembleia daquela praia, uma grandiosa *soirée* para a qual foram endereçados convites não só às principais famílias que ali veraneiam, mas também a outras que desta cidade se devem deslocar, em virtude de haver camionetes de retorno, no fim da diversão.

Está contratada a *Orquestra Pinto Camelo*, haverá serviço permanente de bar e, segundo nos consta, estão reservadas algumas surprezas.

Tudo se conjuga, pois, para que a primeira festa de Setembro atinja o brilhantismo que os seus organizadores têm em vista e que servirá de estímulo para outras que tendam a fazer realçar a Costa Nova.

A' MARGEM DA GUERRA

PELA ESTRADA DE ALASKA, OS ESTADOS UNIDOS ENVIAM AVIÕES, ABASTECIMENTOS, CANHÕES E HOMENS PARA OS TEATROS DE GUERRA NO PACÍFICO

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, e Teotónio Manica, 2.° sargento de Infantaria em Mafra; a sr. D. Maria Tereza Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva, e a menina Georgette Ferreira Bernardo, empregada da Drogaria de Aveiro, L.da; no dia 14, o nosso amigo dr. Pompeu Cardoso, médico especialisado em doenças da bôca e dentes; o sr. Francisco Ferreira Barbosa e a sr.ª D. Maria das Dores da Naia Lima, esposa do sr. Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em S. Pedro do Sul; em 15, o sr. Eugénio Pinheiro de Almeida, activo comerciante em Viana do Castelo, e em 16, a sr.ª D. Herminia Ferro Baptista e o sr. Joaquim Pereira, residente em Braga.

—Completou o seu primeiro ano a inocente Maria Olga, filhinha da sr.ª D. Adozinda F. Cevada de Menezes e de seu marido o sr. Abilio Gonçalves de Menezes, residentes no Porto.

Parabens.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria da Conceição Castela Ala Alves de Pinho Freitas Seabra, filha do sr. capitão António de Pinho Freitas, comandante da Companhia da G. N. Republicana, aqui aquartelada e esposa do sr. dr. Armando Seabra, médico especialisado em doenças da boca, nariz e garganta.

A' recem nascida, que foi ante-ontem registada com o nome de Manuela, desejamos um futuro venturoso.

—Em Arouca também teve um menino a esposa do sr. Telmo da Graça e Melo, funcionário dos correios naquela vila.

Que a felicidade o bafeje.

Praias e termas

Está nas Termas de S. Pedro do Sul o esclarecido clínico e nosso velho amigo dr. Eugénio Conceiro, a quem o reumatismo muito tem torturado.

Sinceramente estimamos que o tratamento a que se está sujeitando dê os melhores resultados.

—Com sua familia regressou da Figueira da Foz o sr. major Melo Cabral, de Infantaria 10.

—Da praia do Farol já retirou para Vizeu, o sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil daquele distrito.

Partidas e Chegadas

Estando prestes a terminar a sua licença, seguiu, de novo, para Nordeste, Ilha de S. Miguel (Açôres) o nosso conterrâneo Albano Vinagre Migueis, secretário de Finanças naquêle concelho.

Feliz viagem.

—Encontrando-se em Aveiro a passar o corrente mês, deu-nos o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo sr. João Ferreira dos Santos Freire, desenhador da Junta Autónoma do Porto de Setubal, a quem agradecemos os seus cumprimentos.

—Chegou de Lourenço Marques (Africa Oriental) onde esteve alguns anos, o nosso conterrâneo António Rocha, sogro do sr. Celestino Neto, funcionário de Finanças no Pôrto.

—De Anadia, onde esteve a gozar a sua licença, regressou à capital, o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos Serviços Electrotécnicos dos C. T. T.

Câmara Municipal de Aveiro

Admitem-se dois assalariados para determinado serviço eventual, que requer algumas habilitações literárias.

Na Secretaria desta Câmara se prestam os esclarecimentos necessários, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Setembro de 1943.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Artur Marques da Cunha

Considerandos oportunos

por Jorge Vernex

«...uma luta violenta está desenhada ou mais concretamente travada já entre as fôrças da ordem e as da desordem, entre a nação e o internacionalismo, entre o comunismo e a civilização».

SALAZAR—15-4-1937

Um bastião nacional

No dia 4 de Junho, o mundo foi informado de que na Argentina, florescente e grande nação hispano-americana, rebentara uma insurreição militar, tendo à frente o politicamente desconhecido general Rawson. Como a Argentina era o único de todos os Estados americanos a manter a sua neutralidade, logo se conjecturou, se difundiu e se teve como certo o abandono dessa posição. Era mais um país contra a Europa, tanto mais que «Rawson mandara prender tôdas as personalidades simpatizantes com o sistema nacional-socialista». Mas, 24 horas após, termina «o reinado do general Rawson» vindo substituí-lo outro militar, êste característicamente argentino: o general Ramirez, que fôra já ministro da guerra.

Pela proclamação do novo govêrno verificou-se que a queda do antigo govêrno «obedecia ùnicamente a causas de ordem interna» em cuja administração se tinham «registado irregularidades duma certa gravidade». Por isso, «dois antigos ministros foram prêsos e obrigados a comparecer no tribunal» e o general Ramirez sublinhou que «a missão do govêrno provisório era restabelecer a ordem e a segurança na administração interna do país; remover todos os perigos para o interêsse nacional e criar bases nas quais o novo govêrno pudesse, no momento propício, retomar a direcção do país».

O resultado imediato foi que as propagandas estrangeiras se tornaram «extremamente reservadas» ao passo que «nos meios do Vaticano, pelo contrário, a afirmação de neutralidade foi recebida com grande satisfação e declarou-se ser vantajoso e desejável que os países até aí neutros não modificassem a sua atitude, tomando em consideração os seus interêssse para uma paz futura».

O desenvolvimento da situação, desde o princípio de Junho para cá mostrou que a Argentina cuida sobretudo dos seus interêsses nacionais e tem e precisa independência para seguir o seu caminho, solidária com os outros, mas sem se lhes escravizar. Várias e sucessivas medidas de economia nacional, entre elas a colocação da marinha mercante na dependência do Estado, e a enérgica repressão do comunismo com a prisão dos seus dirigentes e proïbição da entrada de vermelhos estrangeiros, sobretudo espanhóis, dão-nos uma segura idéia do caminho da dignidade trilhado pela progressiva República, que é hoje um bastião nacional, sem dúvida representante máximo das nacionalidades hispano-americanas.

Nem tudo é destruïção...

Històricamente, a Rússia contou sempre com as epidemias para derrotar os exércitos que não estivessem afeitos ao seu clima nem às condições rudimentares dos seus habitantes. Despertando com sovietes um novo imperialismo—a revolução proletária mundial—não podiam êstes deixar de ter em conta êsse mesmo factor quando a Europa tradicional e cristã tocasse a avançar para o ajuste de contas. Mas a ciência médico-higiénica veio desenganá-los. Já na «Polónia, em íntima cooperação com os médicos da Wermacht», foi iniciada a luta sistemática contra o perigo das epidemias» —escreve o Dr. Jost Walbaum, ministro do govêrno geral de Cracóvia. «A epidemia do tifo, que surgiu em Varsóvia, foi combatida com medidas rigorosíssimas, evitando-se a sua propagação ao resto do país. Só naquela cidade e no mais curto espaço de tempo, foram feitas 700.000 vacinas. A seguir procedeu-se à vacina de milhões de indivíduos, por todo o país, pelo que se conseguiu, até hoje, evitar males maiores. Por outro lado, tomando medidas contra o aumento de casos de desinteria- a doença que vitimou os exércitos napoleónicos—melhorando as condições de combate à mosca, fornecendo medicamentos e vacinas, fiscalizando os géneros, etc., as autoridades teutónicas prestaram inestimáveis serviços à população polaca e afastaram qualquer perigo, nesses sectores».

A maior actividade desenvolveu-se no combate ao tifo exantemático, criando-se «nas grandes cidades, postos de despiolhamento e banho» e por todo o país «uma vasta rêde de postos de desinfecção e esterilização para se levar a cabo da forma mais enérgica a luta contra aquela terrível epidemia do Leste». A «montagem de inúmeros hospitais de emergência e auxiliares» torna a «evolução sanitária futura» digna da maior confiança e «as condições sanitárias naquelas regiões deixaram de constituir um perigo para as populações respectivas.

Foi êste o melhor aliado que os bolchevistas até hoje perderam na sua luta contra o mundo em geral e o homem civilizado em especial. Nem tudo, assim, é destruïção, nesta guerra que pôs em causa milénios de esfôrço criador e de protecção aos seres indefesos.

Carta de Lisboa

Palavras oportunas

Num discurso que pronunciou na inauguração da Casa do Povo de Ribeirão, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, pôs, mais uma vez, em relêvo o valor e a originalidade do Estado das Corporações, pôs mais uma vez em relêvo o valor e a originalidade do Estado Novo que não copiou nada do estranjeiro, nem dos sistemas alheios. Efectivamente, uma das principais características ao Estado Novo, é precisamente a sua originalidade, são os aspectos inéditos da sua formação.

Nada aprendemos com os outros, nada copiámos dos outros.

Precisamente por isso, não nos deve nem pode interessar a sorte dos outros regimes que, porventura, viveram a sua hora, realizaram a sua acção, dentro das suas condições específicas.

Compreende-se, pois, que nesta hora tão grave para a vida do Mundo, saibamos mostrar e impôr à consideração de todos, aquilo que, de facto, é um dos nossos grandes títulos de honra, uma das grandes razões do nosso orgulho.

A originalidade do Estado Novo, é, de facto, uma verdade que devemos procurar mostrar bem alto a todo o mundo, e de que principalmente todos nos devemos convencer, para combarmos maior e mais forte alento nas lutas que, porventura, tenhamos de sustentar.

Obra benemérita

Tem continuado a sua obra a todos os títulos benemérita e utilíssima, a Intendência Geral dos Abastecimentos, que não tem descansado na perseguição dos especuladores, açambarcadores e tôda a espécie de exploradores. De quando em vez, caem nas malhas das autoridades, personalidades que pertencem às direcções dos organismos corporativos. E não falta quem queira ver no facto uma das provas da falência da organização corporativa, quando, ao contrário, tem sido graças à organização corporativa que tem sido possível evitar maiores explorações e até fazer com que nem escapem os exploradores que falsamente fingem servir o bem público, para no final sòmente se servirem a si próprios.

CORDEIRO GOMES

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Produzir e poupar é contribuir para a solução do problema dos abastecimentos.

Criar coelhos é garantir o fornecimento doméstico de carne e assegurar uma fonte de receita—carne e peles.

Os resíduos da horta e da cosinha podem ser aproveitados na alimentação dos coelhos a par de ervas, fenos, mato verde, tuberculos, raízes, etc.

A água é necessária ao coelho e por isso se lhes deve facultar água limpida e sempre renovada.

Acção de interdição

Cipriano da Costa e mulher, êle marnoto, ambos de Aveiro, estando convencidos de que seu pai e sogro, o sr. Henrique da Costa, viuvo, proprietário, de Aveiro, está absolutamente capaz de administrar os seus bens e reger a sua pessoa, vão desistir da acção de interdição que contra êle propozeram, como é do seu dever.

Aveiro, 9 de Setembro de 1943.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	11,15 (»)
6,54 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido)[1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 7,53 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	17,6 (1)
17,51 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

NECROLOGIA

Na sua casa de Sancho, freguesia de Avanca, concelho de Estarreja, faleceu no dia 2 o dr. António da Silva Tavares, que foi delegado do Procurador da República na nossa comarca e exercia actualmente as funções de conservador do Registo Civil naquêle concelho. Freqüentou o liceu desta cidade, onde fez os preparatórios para o curso de Direito, e em 1899 representou a academia de Aveiro no *Centenário de Sebenta*, realisado em Coimbra, constituindo, com outros companheiros, o grupo que tanto sucesso obteve nessa jucosa comemoração e do qual agora só fica existindo o director deste semanário.

* * *

Numa pensão da Rua do Gravito, onde se encontrava hospedado, finou-se segunda-feira, quási súbitamente, o funcionário do I. N. T., sr. Avelino Pessoa Ferreira Marques, natural de Mangualde, para onde foi trasladado o cadáver depois de receber as últimas homenagens do pessoal daquêle organismo corporativo e das direcções dos Sindicatos.

Contava 41 anos, era casado com a sr.ª D. Francisca Rosa Dantas Marques e deixou um filho de menor idade.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Do Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) foi transmitida para esta cidade a notícia de ali ter falecido, a semana passada, o nosso conterrâneo Manuel Henriques, que agora devia ter perto de 50 anos.

O extinto, que se dedicava ao comércio, deixou viuva, com três filhos, a sr.ª D. Leonor de Albuquerque Henriques, e era irmão da professora sr.ª D. Maria Henriques da Silva, esposa do sr. capitão Gumerzindo da Silva, e dos srs. dr. Joaquim Henriques, Luís Henriques e Alfredo Henriques, êste ausente na América do Norte.

A tôda a família, as nossas condolências.

Correspondências

Oliveirinha, 9

Vai efectuar-se no próximo domingo a festa da Senhora dos Remédios, revestida do mesmo cerimonial dos anos anteriores, estando já em curso os devidos preparativos.

Oxalá ela decorra com a maior satisfação entre os paroquianos.

—Teve logar a feira dos 7, sendo deminuta a concorrência quer de vendedores, quer de compradores, o que não admira devido à febre dos trabalhos agrícolas, agora no seu auge.

C.

Costa do Valado, 9

Estamos no S. Miguel. Procede-se à recolha do que a terra produziu e simultâneamente ás vindimas, não têndo o lavrador um momento de descanso.

A abundância de vinho ultrapassa os cálculos feitos. Uma fartura, como raras vezes acontece.

—Está entte nós com a família, a passar as férias, o sr. António Marinheiro, residente na capital.

—Foi nomeado distribuidor do correio, mediante concurso, o nosso conterrâneo Manuel Maia, que deve entrar ao serviço dentro em breve.

Ficará definitivamente a preencher a vaga do colega José Maria Rodrigues, a quem a falta de vista cêdo impossibilitou de trabalhar, o que lamentamos.

C.

Esgueira, 9

Com 56 anos de idade, faleceu esta semana a sr.ª D. Engrácia Ferreira, que há tempos sofria de paralisia.

A desditosa finada deixa 5 filhas uma das quais casada com o sr. José Ferreira Varela.

A tôda a família enlutada os nossos sentidos pezames.

—E' com grande regosijo que participamos aos nossos leitores que sempre se realisam as tradicionais festas da Senhora do Rosário, nos próximos dias 17, 18 19 do corrente, tendo-se para isso já organizado uma comissão que já começou nos preparativos para que as festas atinjam grande brilhantismo.

C.

FÁBRICAS ALELUIA

ALELUIA & ALELUIA

AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS — LOUÇAS DECORATIVAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

Fábrica Aleluia	Fábrica Gercar
Canal da Fonte Nova (TELEF. 22)	Rua das Olarias (TELEFONE 87)
Fundada em 1905 por João Aleluia	Fundada em 1924

AVEIRO

Heitor Ferreira

Médico

Doença das crianças

CLÍNICA GERAL

Consultas em Aradas às segundas, quartas e sextas das 4 às 6 horas da tarde

---

Companhia de Seguros

"Confiança"

CAPITAL 2.000.000$00

Sede no Porto: R. Mousinho da Silveira, 302 — Tele { fone 7320 / gramas FIANÇA

Cobre os riscos de desastre e morte em

GADO BOVINO E CAVALAR

Efectua também seguros nos ramos

Marítimo, Transportes, Automóveis, Vidros e Cristais

AGRÍCOLA

ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 12 de Setembro de 1943 (às 21,30 horas)

Quinze dias de prazer

com Fred Astaire, Marjorie Reynolds e Bing Crosby

Quinta-feira, 16 (às 21,30 h.)

O filme de grande classe

21 dias

com o par do cinema Laurence Olivier e Vivien Leigh

BREVEMENTE:

Carmen... a Tirana

com a grande vedeta Lupe Velez

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

— Rua da Manutenção Militar, 13 —

COIMBRA—Telefone 3.130

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Automóvel

Fiat Balila, vende-se, bem calçado. *Fábrica Aleluia—Aveiro.*

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

comunicam aos seus clientes que suspenderam as consultas no Hospital desta cidade até data a fixar do mês de Outubro.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Comprimento de onda	
6,45	WCRC	31,1 m.	9.650 kc/s
	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s
8,45	WRUW	49,6 m.	6.040 kc/s
	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s
11,45	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s
12,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s
	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s
	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s
13,45	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s
16,45	WCEA	25,3 m.	11.847 kc/s
	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s
17,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s
18,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s
19,30	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s
	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s
21,00	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s
	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s
22,00	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s
	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s
23,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s
00,45	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s

(Emissões diárias)

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

Assis Pacheco

Médico pela Universidade de Coimbra

GRAVIDEZ—PARTOS

CLINICA GERAL

Raios ultra violetas e infra-vermelhos

Consultório: L. Miguel Bombarda, 45-1.º (Tel. 31.84)

Residência: R. Guerra Junqueiro, 118 (Tel. 24.24)

COIMBRA

Senhores Industriais e Comerciantes:

Tenham interêsse pelos seus operários. Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Visitem o nosso Pôsto de Socorros e procure saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Grahan Paige

Vende-se um carro desta marca em bom estado, com 24 mil km., fechado, 4 portas, 6 cilindros, 13 cavalos, com 4 peneus novos e 1 velho sobrecelente. Apropriado para montar gasogénio. Informam *Rittos, Irmãos*—Aveiro.

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

Quintinha

Compra-se com casa, com comodidades, nesta região ou próxima.

Dirigir a *Pimentas & C.ª L.da* Rua do Almada, 167-1.º—Porto

PROPRIEDADES

Vendem-se: no lugar da Prêsa, casa terrea com alojamentos para dois moradores, currais para gado, pátio e quintal com água, medindo de superfície 2.925m².

Na Quinta Velha (Prêsa) terra lavradia, com pinhal anexo, tendo de superfície 3.910m²;

E na Patelada (Prêsa) terra lavradia, com vinha e água de rega com 10.018m².

Para ver e tratar, dirigir a ERNESTO VIEIRA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

CASA Vende-se a que pertenceu ao falecido F. A. Meireles. Tem dois andares, quintal com árvores de fruto, poço e mais pertenças, na Rua 31 de Janeiro. Tratar na mesma.

Aluga-se na rua da Fábrica, o 1.º andar da casa n.º 9. Tratar na mesma.

Dr. Nogueira de Lemos

MÉDICO

Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica Geral

Consultas todos os dias uteis das 15 às 18 horas

Avenida Central

(Junto do Mostruário Aleluia)